

Funbep Com você

— Informativo Bimestral do Funbep • Fundo de Pensão Multipatrocinado • Novembro | Dezembro 2016 • Ano 14 Nº 80 —



Atualidade em debate

Conselheiros
participam de palestras

Eleições

O processo de escolha
de seus representantes
nos Conselhos

Os impactos da transição demográfica

O processo de envelhecimento, que levou em média 65 anos para ocorrer em diversos países, acontecerá em apenas 20 ou 25 anos no Brasil. Saiba mais sobre as implicações desse dado na apresentação de Mirella Sampaio, da área de Pesquisa Econômica da Itaú Asset Management. **Páginas 4 e 5.**

Por um relacionamento duradouro

O vínculo com um plano de previdência complementar pressupõe um relacionamento de décadas que deve ser pautado por uma visão de longo prazo, baseada na transparência e no respeito às regras definidas em Regulamento. Sobretudo em planos do tipo mutualista, como é o caso do Funbep, esse princípio é ainda mais valioso.

Nesses casos, o patrimônio do plano não pertence individualmente a este ou aquele participante. Trata-se de um patrimônio comum, impactado conjuntamente por todos os eventos relativos à sua gestão. No Funbep, em particular, temos enfrentado uma situação que, infelizmente, se aprofunda com o passar dos anos: os processos judiciais com demandas não previstas nos Regulamentos dos planos que representam seu contrato previdenciário, ao estabelecer as regras que definem a relação entre participantes/assistidos, entidade e patrocinadora. Ora, se essas demandas não estão previstas, elas também não foram consideradas nos estudos atuariais que determinam os recursos necessários para que os planos cumpram os benefícios indicados nos Regulamentos. A contingência para essas ações ou seu pagamento tem, portanto, efeitos diretos sobre a saúde financeira dos planos.

Para se ter uma ideia do peso desses litígios, apenas o plano Funbep I (com aproximadamente 6.600 participantes e assistidos) possuía, em agosto, 1.553 ações judiciais. Na Fundação Itaú Unibanco, que gere 19 planos (com mais de 56.100

participantes e assistidos), havia 1.787 processos, no mesmo mês. Os números falam por si e dão dimensão do problema que enfrentamos hoje. É uma situação difícil que gera desgaste para a entidade, o participante/assistido e também para a patrocinadora.

A questão não é impedir pleitos junto à Justiça, mas evitar a judicialização do relacionamento com a entidade. Nossas portas estão sempre abertas para os participantes e assistidos, mas não podemos absorver ações fora do contrato previdenciário que colocam em risco o direito de todos. Por isso, em alguns casos, somos obrigados a entrar com processos para reaver custos de pleitos perdidos contra a entidade que deve, portanto, ser ressarcida.

Apesar dessa circunstância desfavorável, a área de Investimentos tem se esforçado para manter o déficit do plano sob controle. A equipe do Funbep continua totalmente empenhada em oferecer atendimento, comunicação e governança da mais alta qualidade.

Agora que estamos prestes a iniciar um novo ano, gostaríamos de reforçar a importância de um relacionamento positivo, com reconhecimento do valor de contar com um plano de previdência complementar em um momento tão delicado para o sistema previdenciário brasileiro. Vale a reflexão para que possamos ter um futuro promissor pela frente.

Diretoria Executiva do Funbep

Encontros muito produtivos

“A transição demográfica e seus impactos fiscais no Brasil” e “Bônus demográfico e longevidade” foram os temas das duas palestras apresentadas durante O 20º Encontro das Associações, Conselheiros e Representantes dos Comitês de Planos, promovido pelo Funbep e a Fundação Itaú Unibanco no dia 25 de outubro, em São Paulo. Os assuntos abordados, respectivamente, por Mirella Sampaio, economista da área de Pesquisa Econômica da Itaú Asset Management, e Nilton Molina, membro titular do Conselho Nacional de Previdência Complementar/ CNPC e presidente do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, trataram de uma discussão essencial hoje no país: a reforma da Previdência Social.

O Encontro visa alinhar e aprofundar os conhecimentos dos convidados sobre temas que impactam o sistema previdenciário brasileiro e, portanto, a gestão dos planos de previdência complementar. Segundo Molina, “a longevidade tem reflexos nos aspectos sociais e econômicos, logo mais os idosos serão maioria e não estamos

“Esses encontros são uma boa oportunidade para trocarmos experiências sobre questões comuns a todos nós. Sempre procuramos compartilhar o conhecimento adquirido com os associados, tanto de Curitiba quanto das treze representações regionais da Afab.”

Ruy Fernando Metzger,

presidente da Associação dos Funcionários Aposentados do Banestado (Afab) e suplente do Conselho Deliberativo do Funbep



Foto: Fernanda Amara/SMZ

“As apresentações são de grande valia, por conta da qualidade e clareza da abordagem sobre o cenário atual e as projeções futuras. Como conselheiros, precisamos estar cientes dessa realidade e as palestras nos dão subsídios para uma participação mais efetiva e embasada em nossas reuniões.”

Adroaldo Castanha,
conselheiro Fiscal do Funbep

nos preparando para isso”. Para Mirella, “se nada for feito, haverá riscos não apenas para a sustentabilidade das contas públicas, mas também para o bem-estar dos cidadãos” (veja os principais pontos dessa apresentação nas páginas 4 e 5).

Na pesquisa de satisfação feita ao final do evento, a escolha dos temas foi considerada “ótima” e “boa” por todos os participantes, com avaliações bastante positivas em relação à sua aplicabilidade e à qualidade do conteúdo apresentado.

É preciso planejar a **transição demográfica** brasileira

Mesmo sendo um país relativamente jovem, o Brasil precisa lidar, o mais depressa possível, com as questões que envolvem o envelhecimento de sua população. Por que a pressa? Porque, dadas as perspectivas demográficas, o aumento da população idosa, em proporção ao restante dos habitantes, será muito mais acelerado no Brasil do que foi em outras nações. De acordo com projeções recentes da Organização das Nações Unidas (ONU), o processo de envelhecimento, ocorrido na média em 65 anos em uma amostra abrangente de países, acontecerá em apenas 20 ou 25 anos no Brasil. Durante o 20º Encontro das Associações, Conselheiros e Representantes dos Comitês de Planos, realizado no dia 25 de outubro, Mirella Sampaio, economista da área de Pesquisa Econômica da Itaú Asset Management, esclareceu o cenário e as consequências dessa profunda transição demográfica. Veja, a seguir, os principais pontos de sua apresentação.

→ O caso da Grécia

← O exemplo da Grécia é muito útil para entendermos os efeitos de uma transição sem planejamento ou reformas necessárias. Em 1997, os especialistas intensificaram as críticas ao sistema previdenciário grego. Quatro anos depois, houve uma tentativa inconclusiva de reforma e, em 2011, os gastos públicos com aposentadorias já superavam 10,5% do PIB, o que representava despesas com tendência explosiva. Resultado? Hoje, um grego chega a receber menos da metade do benefício previdenciário mensal que recebia há 10 anos. Temos que entender, a partir dessa experiência, que falar em reforma previdenciária é difícil, mas não falar pode ser bem pior, pois esse silêncio pode custar parte do pagamento feito aos aposentados no futuro e essa é uma situação terrível.

→ As perspectivas para o Brasil

← Segundo as projeções do IBGE, a população brasileira alcançará seu ápice entre 2040 e 2045, quando o

incremento populacional se tornará negativo. O momento demográfico mais favorável ocorrerá antes dessa data. Isso porque, apesar de seu contínuo envelhecimento, a maior proporção entre indivíduos potencialmente ativos (de 15 a 64 anos) e os dependentes (até 15 anos e depois de 65) ocorrerá entre 2020 e 2025. Até lá o aumento de idosos será compensado pela inclusão de jovens adultos – isto é, indivíduos potencialmente ativos. Depois disso, o total de adultos será cada vez menor em relação ao grupo de crianças e idosos. É essencial, então, avaliar os impactos econômicos dessa tendência demográfica e planejar os próximos passos para evitar uma repetição do caso grego.

→ O paradoxo da previdência brasileira

← O Brasil é uma nação de renda média jovem, mas com perfil de gastos com aposentadoria de um país rico e envelhecido. Sem reformas, essa situação será ainda mais dramática em 2050, uma vez que os gastos relacionados ao envelhecimento populacional deverão crescer ao longo do século XXI tanto para os países desenvolvidos

quanto para aqueles em desenvolvimento. Segundo um estudo da agência de classificação de risco Standard & Poor's, o Brasil será um dos países mais afetados pela transição demográfica (veja gráfico) - ou seja, se não houver mudanças estruturais, teremos, em 2050, uma proporção significativamente maior do orçamento brasileiro dedicada aos gastos associados ao envelhecimento populacional do que o esperado para outros países.

→ Os principais problemas e soluções

← A questão é: se ainda somos um país jovem, por que os gastos com aposentadorias são um problema no Brasil? Apesar de oferecer alto nível de cobertura e de reposição de renda que contribuem para a redução da pobreza na velhice, o sistema previdenciário brasileiro apresenta alguns aspectos negativos bastante significativos como a existência de regras diferenciadas (entre mulheres e homens, entre trabalhadores rurais e urbanos, entre profissões), a baixa idade efetiva de aposentadoria, o modelo de repartição (insustentável no contexto de rápido envelhecimento) e a vinculação do piso previdenciário ao salário-mínimo que gera um subsídio cruzado entre contribuintes e beneficiários. Se nada for feito, o deficit da Previdência deverá triplicar nos próximos 35 anos, tornando o sistema praticamente inviável. Para reverter esse cenário, seria importante agir em duas frentes prioritárias: a desvinculação do piso dos benefícios previdenciário do salário-mínimo e a definição de uma idade mínima para a aposentadoria, com a equalização dos requerimentos mínimos para o acesso ao sistema por gênero, profissão e domicílio. Isso, é claro, precisaria ser feito de forma gradual, com a criação de regras de transição.

→ O custo da inércia

← A sociedade brasileira precisa avaliar, com seriedade e responsabilidade, a relação entre os custos e os benefícios do atual sistema de Previdência Social. Se nada for feito, como nos mostrou o exemplo grego, são esperadas consequências negativas para o país. Caso não seja realizada a reforma, ocorrerá provavelmente uma pressão crescente sobre os gastos públicos, com maior dificuldade de redução do endividamento, taxas de juros de longo prazo mais elevadas e crescimento potencial menor. Dessa forma, o cenário de deterioração colocaria em risco não apenas a sustentabilidade das contas públicas, mas também o bem-estar dos cidadãos.



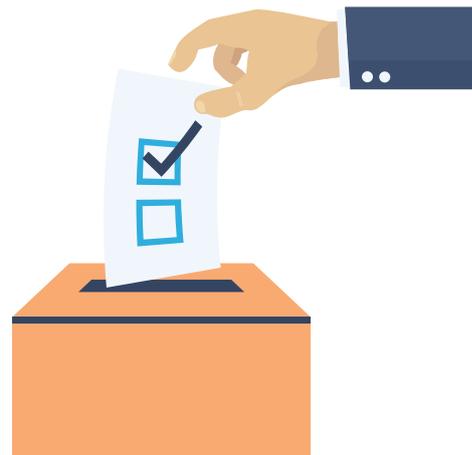
Foto: Fernanda Amaral/SMZ

Gastos associados ao envelhecimento populacional (% do PIB)



Fonte: S&P - Data Base: Setembro 2016
Elaboração: Itaú Asset Management

Sua participação nos **Conselhos** do **Funbep**



O Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal do Funbep contam com membros eleitos pelos participantes que, juntamente com os indicados pelas patrocinadoras, acompanham, analisam e tomam decisões sobre os principais temas relativos à gestão da entidade. Os conselheiros eleitos são escolhidos por meio de voto direto.

Em dezembro, tem início o processo para eleição dos representantes para o próximo mandato que irá de 2017 a 2021.

Serão formadas Chapas para representar os participantes ativos, autopatrocinados, optantes pelo Benefício Proporcional Diferido (BPD) e desligados em fase de opção nos dois Conselhos e Chapas para representar os assistidos nos dois Conselhos, com os seguintes membros:

- um conselheiro deliberativo e respectivo suplente, representantes dos participantes ativos, autopatrocinados, optantes pelo Benefício Proporcional Diferido (BPD) e desligados em fase de opção
- um conselheiro deliberativo e respectivo suplente, representantes dos participantes assistidos
- um conselheiro fiscal e respectivo suplente, representantes dos participantes ativos, autopatrocinados, optantes pelo Benefício Proporcional Diferido (BPD) e desligados em fase de opção
- um conselheiro fiscal e respectivo suplente, representantes dos participantes assistidos



Em breve, será divulgada, no site do Funbep, uma edição especial do "Com você" com todos os detalhes das eleições. Fique de olho!

O cronograma eleitoral estará disponível no site www.funbep.com.br

Confira alguns dos requisitos necessários para fazer parte dos Conselhos:

- ✓ comprovar escolaridade de nível superior;
- ✓ comprovar, por no mínimo 3 anos, experiência no exercício de atividades nas áreas financeira, administrativa, contábil, jurídica, de fiscalização ou de auditoria;
- ✓ não ter sofrido condenação criminal transitada em julgado;
- ✓ não ter sofrido penalidade administrativa por infração da legislação da seguridade social ou como servidor público;
- ✓ não manter vínculo empregatício em empresas concorrentes da patrocinadora.

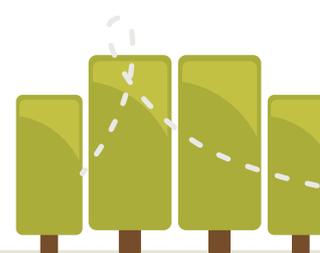
Importante:

Acesse o site www.funbep.com.br e confira, no **Regimento Eleitoral**, todos os requisitos necessários para candidatura.

Cada Chapa deverá apresentar documentos que comprovem o cumprimento desses requisitos por todos os seus candidatos.

Aproveite sua viagem... na ida e na volta!

Pretende viajar no final do ano? No começo de 2017? No Carnaval? Não importa quando, sem planejamento dos gastos, uma viagem pode representar uma grande alegria na ida e uma enorme dor de cabeça na volta. Para que as memórias dos sorrisos nas fotos durem bastante, confira algumas informações essenciais que vão ajudar em sua preparação:



Defina bem quais serão os recursos necessários

Isso inclui gastos com transporte (como passagens aéreas, de trem ou ônibus, combustível, aluguel de carro), hospedagem, roupas especiais (para viagens a países muito frios), alimentação, presentes, passeios locais, compra de moeda estrangeira (se for o caso), IOF sobre despesas no exterior no cartão pré-pago ou de crédito.

Planeje com antecedência

Se for viajar de avião, fique atento às promoções. Quanto antes você começar a pesquisar, maiores as chances de encontrar preços melhores. Na hora de comparar ofertas, leve em conta o valor final, incluindo todas as taxas.

Programas de milhagem

Entenda bem o funcionamento dos programas de milhagem, pois alguns têm empresas parceiras como livrarias e postos de gasolina, além das companhias aéreas, que podem turbinar sua pontuação. E observe sempre a validade de seus pontos para não perder o período de troca.

Evite os finais de semana, feriados e a alta temporada

Se possível, o ideal é viajar em dias úteis, fugir dos feriados e dar preferência para os meses mais baratos (fora do período de férias escolares). Isso ocorre de março a junho e de setembro a novembro, na maior parte do mundo. É bom também se informar sobre festas e eventos locais que podem encarecer os preços das passagens e dos hotéis.

Pacotes turísticos

De forma geral, as agências oferecem opções mais econômicas em função de seu maior poder de negociação junto a hotéis e companhias aéreas, por exemplo. Se você não se importa em viajar com pessoas desconhecidas ou seguir roteiros predeterminados, essa pode ser uma boa alternativa.

Ligações celulares no exterior

Para não ter contas astronômicas na volta, não ative o roaming internacional. Muitos locais possuem wi-fi ou, se necessário, compre um chip no país que visita.

Hospedagem

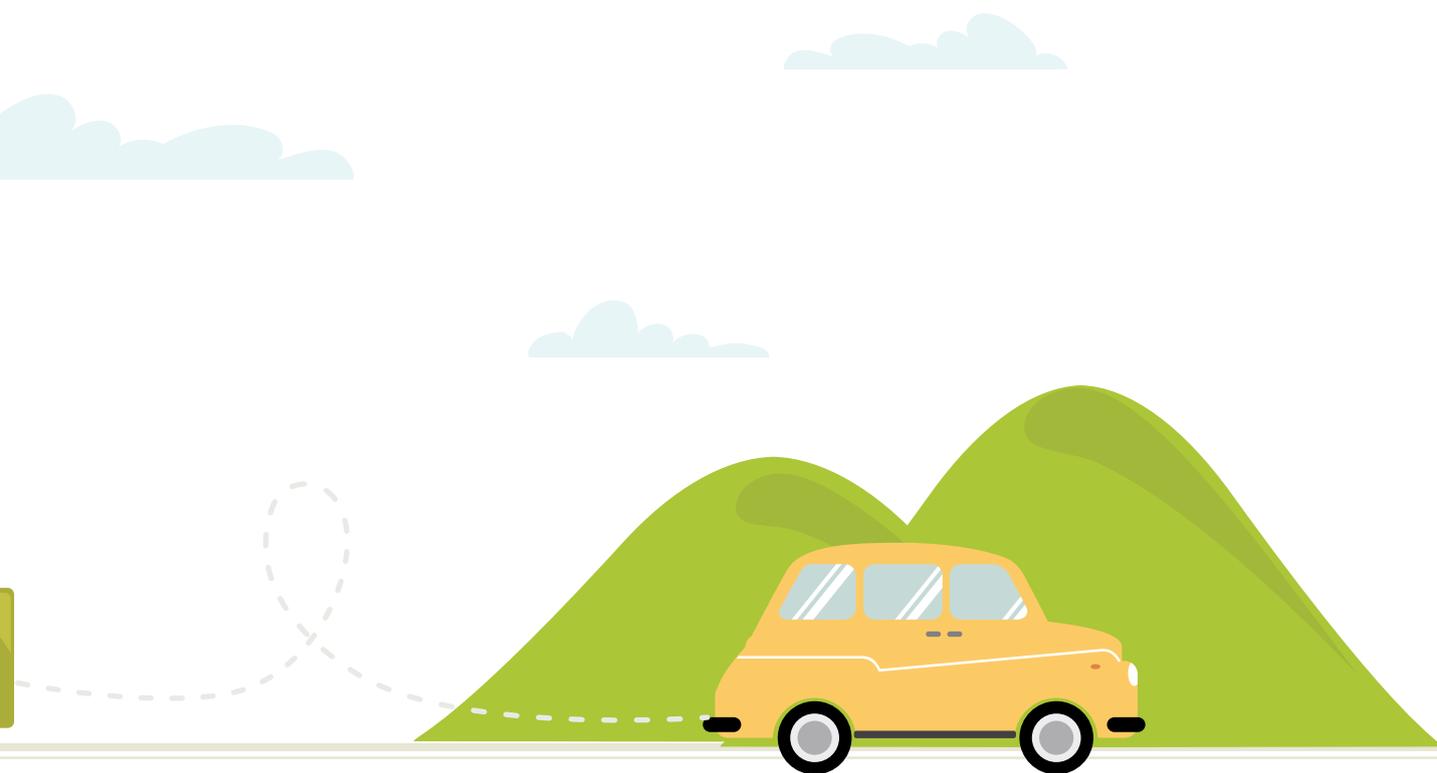
São muitas as possibilidades, inclusive com o aluguel de casas e apartamentos bem localizados e em ótimo estado, o que permite economizar também na alimentação. Lembre-se que o número de estrelas de um hotel não é garantia de melhores serviços.

Manutenção do carro

Se for viajar com seu carro, cuide da manutenção para não ter que arcar com custos emergenciais durante a viagem (que podem sair muito mais caros!) e, acima de tudo, para garantir sua segurança e de sua família.

Faça da internet sua grande aliada

Para pesquisar tudo: preços de voos, dicas de outras pessoas que já foram para o mesmo destino, sites de turismo, pacotes de agências... Há uma infinidade de opções que podem ajudar a reduzir custos e viajar de forma inteligente.



• Pé na estrada com segurança e economia

- 1 Verifique o nível do óleo e os filtros de ar
- 2 Cheque como estão as velas
- 3 Avalie o estado das paletas do limpador de para-brisas e complete o nível do reservatório de água
- 4 Veja o funcionamento dos itens de iluminação e sinalizadores (faróis e setas)
- 5 Confira se é preciso trocar os pneus, providencie o balanceamento, faça a calibragem correta (não se esqueça de calibrar o estepe) e dê uma olhada no kit para troca (triângulo, chave de roda e macaco)
- 6 Revise o estado dos freios (discos, sistema hidráulico e nível de fluido)
- 7 Examine se os amortecedores estão em bom estado
- 8 Observe se todos os cintos estão funcionando bem
- 9 Tome cuidado com o excesso de peso, siga o limite indicado no manual e não obstrua a visão do retrovisor com malas e outros itens
- 10 Não dirija se estiver com sono ou cansado, o ideal é fazer algumas paradas durante o trajeto, e respeite os limites de velocidade (as multas podem pesar no bolso)



No site do Itaú, na área Seus objetivos > Viagem, você encontra alguma dicas interessantes, inclusive com um simulador que ajuda a prever quanto guardar para realizar sua viagem!

Fonte:
Turismo iG, UOL Viagem, Revista Turismo.

Foto: Arquivo Pessoal



Uma nova carreira depois da aposentadoria

Antonio Chalbaud Biscaia Neto sempre gostou de desafios. Ele usa a palavra “recomeçar” com entusiasmo e sem receio de mudar!

“Comecei no Banestado, em 1974, como estagiário de engenharia, quando estava no quinto ano da faculdade. No ano seguinte, fui efetivado como engenheiro. Assumi, em 1981, a Gerência da área de Engenharia, na qual permaneci por vinte anos. Fui responsável por diversas obras importantes do banco, a mais significativa foi a construção do Centro Administrativo de Santa Cândida. Imagine que o Banestado tinha pouco mais de 90 agências e, quando saí da Engenharia, eram mais de 400! Conquista obtida com o trabalho competente de nossa equipe.

Nos meus últimos três anos de banco, assumi novo desafio e passei

a gerente de Desenvolvimento e Administração de Pessoal. Cursei inclusive uma pós-graduação em Recursos Humanos. Em 1997, me aposentei, mas continuei na ativa. Fiz uma pausa de apenas seis meses para relaxar e viajar com minha esposa e filhos, depois retomei minhas atividades, trabalhando em empresas e em obras de particulares e de amigos.

Pratico natação há mais de 30 anos, nado quase diariamente. Foi nadando que decidi, em 2009, fazer Direito. Queria seguir o exemplo de meu avô, que foi um advogado brilhante, e para continuar sendo útil, dando suporte jurídico para meus familiares e amigos. Voltar à universidade foi

uma experiência espetacular, meus colegas eram jovens e foi interessante o contraponto na classe de alguém com mais experiência de vida. Em 2014, já estava formado e aprovado no exame da OAB. Atuo como conselheiro deliberativo do Funbep e da Afab (Associação dos Funcionários Aposentados do Banestado).

O Banestado me proporcionou realização profissional. Conquistei muitas coisas importantes na minha vida e considero o plano do Funbep essencial para ter tranquilidade nessa nova fase. Meus quatro filhos estão formados e constituindo suas próprias famílias, já tenho quatro netas! Tenho ainda o privilégio e a felicidade de ter meus pais bem próximos de mim.”



O Funbep está pronto para ouvir os participantes e assistidos, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência:

Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
R. Marechal Deodoro, 869 – 17º andar
Centro | CEP 80060-010 | Curitiba – PR

Por telefone ou fax

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
Fone 41 3544 8000
Demais localidades 0800 722 8040
Fax 41 3544 8038

Pela Internet

www.funbep.com.br
Canal “Fale Conosco”

Envie sua sugestão de matéria para o Canal Fale Conosco. Participe!

*Horário de Brasília.

Perguntas frequentes

Acompanhe algumas das questões respondidas pela equipe de Atendimento do Funbep.

Há alguma maneira de receber benefício antes do desligamento?

Não, pois o fim do vínculo empregatício é um dos pré-requisitos para que o participante tenha direito ao benefício.

O que acontece se eu me desligar da empresa antes de estar elegível aos benefícios?

Se o fim do vínculo ocorrer antes que o participante tenha atingido as condições para a aposentadoria, ele poderá escolher entre quatro possibilidades,

conforme determina a legislação: Portabilidade, Benefício Proporcional Diferido, Resgate ou Autopatrocínio. As bases dessas alternativas são estabelecidas por lei, mas suas regras variam conforme as características de cada plano.

Os Regulamentos dos planos estão no site do Funbep, na rota: **Meu Plano > (selecione seu plano) > Regulamento.**

O Funbep em Números

(outubro/2016)

Participantes	Funbep I	Funbep II	Total
Ativos	934	15	949
Assistidos*	5.498	2	5.500
Autopatrocinados	37	1	38
BPD	173	3	176
Em fase de opção	32	-	32
Total	6.674	21	6.695

*Inclui pensionistas

Posição Patrimonial

Ativo	Funbep I	Funbep II	Total
Realizáveis	16,3	-	16,3
Investimentos	4.252,4	5,2	4.257,6
Outros	49,7	-	49,7
Total	4.318,4	5,2	4.323,6

(outubro/2016) / (em milhões de reais)

Passivo	Funbep I	Funbep II	Total
Exigíveis	241,6	0,1	241,7
Operacional	26,0	0,1	26,1
Contingencial	215,6	-	215,6
Passivo Atuarial	4.523,4	2,2	4.525,6
Deficit Acumulado	(446,7)	-	(446,7)
Fundos	0,1	2,9	3,0
Total	4.318,4	5,2	4.323,6

Composição dos Investimentos

(outubro/2016)

(em milhões de reais)

Resultado acumulado no período	Funbep I	Funbep II	Total
Contribuições Recebidas	67,4	-	67,4
Benefícios Pagos	(276,7)	-	(276,7)
Resultado dos Investimentos	527,6	0,5	528,1
Despesas administrativas	(8,7)	-	(8,7)
Provisões Matemáticas	(284,3)	(0,2)	(284,5)
Provisões para Contingências	(49,7)	-	(49,7)
Constituição/Reversão de Fundos	1,9	(0,3)	1,6
Resultado do Período	(22,5)	-	(22,5)

